

MR32: Interfaces entre História e Etnologia Indígena: abordagens contemporâneas

Coordenação: Spensy K. Pimentel (UFSB)

Participantes: Rafael Mendes Júnior (UFF), Elizabeth Pissolato (UFJF), Maria Rosário de Carvalho (UFBA), Cristina Pompa (UNIFESP)

Resumo:

A mesa redonda propõe-se a reunir antropólogos que, a partir de seus trabalhos mais recentes, apresentarão diversas perspectivas sobre as possibilidades de conexões entre esses dois campos. Pretende-se, então, criar um espaço de diálogo que colabore para que o público possa compor um panorama sobre convergências ou encruzilhadas surgidas a partir dessas pesquisas. Entendendo a história a partir de uma perspectiva benjaminiana, podemos perceber a importância da renovação constante desses diálogos, uma vez que as visões que construímos sobre o passado dos povos ameríndios e nossas análises sobre o presente influenciam-se mutuamente. Os convidados dedicam-se a contextos etnográficos diversos, mas que têm em comum intensos históricos de contatos entre os povos indígenas e as iniciativas de missionarização a partir de aldeamentos católicos. Em pauta, concretamente, teremos aqui pesquisadores que têm buscado, em fontes históricas, elementos para aprofundar a compreensão de cenários contemporâneos ao mesmo tempo em que utilizam dados etnográficos para buscar adensar as reflexões sobre a historiografia, utilizando diferentes instrumentos, como dados censitários, relatos ou documentos oficiais.

Os Kariri-Sapuyá da Pedra Branca através das lentes da História e da Etnologia

Autoria: Maria Rosário de Carvalho

Tenho transitado, muito frequentemente, entre a História Indígena e a Etnologia e, mais recentemente, apoiada em um conjunto expressivo de documentos -- predominantemente oriundos do Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB) e recobrando o período 1759-1904 -- e em registros etnológicos produzidos ao longo de várias experiências de campo, elaborei o livro *Trajetórias e Histórias Insurgentes Os Kariri-Sapuyá da Pedra Branca*, recôncavo sul baiano, ao longo do qual eu tento percorrer o trajeto desses Índios através de uma etnografia histórico-antropológica. A exposição na MR 32 da 33ª RBA versará sobre o percurso ali efetuado mediante a relação entre a história indígena e a etnologia, buscando problematizar certas questões de ordem teórico-metodológica.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

